

a.obra.nasce

revista.de.arquitetura.e.urbanismo.da.universidade.fernando.pessoa

12







# ficha técnica

#### Título | Serial title

**A OBRA NASCE**  
revista de Arquitetura e Urbanismo  
da Universidade Fernando Pessoa  
nº12, dezembro de 2017

#### Edição | Publisher

edições Universidade Fernando Pessoa  
Praça 9 de Abril, 349 | 4249-004 Porto  
Tlf. +351 225 071 300 | Fax. +351 225 508 269  
edicoes@ufp.pt | www.ufp.pt

#### Conselho Editorial | Editorial

Managing Editor:

**Luis Pinto de Faria** (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)

co-Editor:

**Rui Leandro Maia** (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)

co-Editor:

**Sara Sucena** (Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)

#### Comissão Científica | Scientific Advisory Board

**Antonella Violano** (Assistant Professor at the Department of Architecture and Industrial Design – Università della Campania "Luigi Vanvitelli")

**Avelino Oliveira** (Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)

**Clovis Ultramar** (Professor na Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

**Conceição Melo** (Mestre em Projecto e Planeamento do Ambiente Urbano FRUP/FEUP)

**João Castro Ferreira** (Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)

**Luis Pinto de Faria** (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)

**Miguel Branco Teixeira** (Professor Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)

**Paulo Castro Seixas** (Professor Associado no ISCSP – Universidade de Lisboa)

**Rui Leandro Maia** (Professor Associado na Universidade Fernando Pessoa)

**Sandra Treija** (Vice-Dean of the Faculty of Architecture and Urban Planning of Riga Technical University)

**Sara Sucena** (Professora Auxiliar na Universidade Fernando Pessoa)

**Teresa Cáliz** (Professora Auxiliar na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto)

#### Design

**Oficina Gráfica da Universidade Fernando Pessoa**

#### ISSN

2183-427X

Reservados todos os direitos. Toda a reprodução ou transmissão, por qualquer forma, seja esta mecânica, electrónica, fotocópia, gravação ou qualquer outra, sem a prévia autorização escrita do autor e editor é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.



# índice

**9**

UMA CIDADE BOA PARA VIVER.  
PLANEAMENTO CULTURAL E CIÊNCIA CIDADÃ NO  
DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL  
A GOOD CITY FOR LIVING. CULTURAL PLANNING AND CITIZEN  
SCIENCE WITHIN SUSTAINABLE URBAN DEVELOPMENT

Paulo Castro Seixas

Ricardo Cunha Dias

Pedro Pereira

**27**

GREEN + GREY: ECO-ORIENTED  
REDEVELOPMENT OF URBAN CONTEXTS

Barbara di Vico

Rossella Franchino

Caterina Frettoloso

Nicola Pisacane

**39**

REFLEXIVE CITY: USE OF RAINWATER TO IMPROVE THE  
TECHNOLOGICAL QUALITY OF URBAN OPEN SPACES

Antonella Violano

Mariangela Buanne

**53**

RECONSTRUIR LUGARES.  
DA BACIA CARBONÍFERA DO DOURO  
REBUILDING PLACES. THE DOURO COALFIELD

Daniela Pereira Alves Ribeiro



editorial

## CAPACITAÇÃO URBANA E CIDADANIA

Situados temporalmente no início deste novo século, constatamos que, se por um lado, o recente progresso científico e tecnológico foi preponderante na progressiva aquisição de novas capacidades de comunicação e, conseqüentemente, de novos modos de aceder à informação e ao conhecimento, por outro, ele também foi responsável pela difusão massiva de todo um conjunto de hábitos e comportamentos que, sabemos hoje, estão a questionar, não só a nossa sustentabilidade ambiental como também a política e a social.

De facto, apesar da variedade organizativa, cultural e ideológica das diferentes regiões do planeta, a explosão tecnológica na área da informação e da comunicação tem vindo a refletir-se não tanto no cruzamento e inter-relação dessas pluralidades, mas muito mais na adoção de modelos de crescimento em tudo similares, enraizados num mesmo modelo originário de desenvolvimento.

A atual facilidade na comunicação à escala planetária, bem como a sua efetiva democratização, acabou por potenciar a habilidade de determinadas práticas ou ideologias, tecnologicamente mais apetrechadas e socialmente mais significantes, para propagandear/impor à escala global a unicidade dos seus próprios modelos. A conseqüente homogeneização dos hábitos, costumes, preocupações e desejos dos cidadãos, conduziu a que as principais cidades do mundo ocidental estejam hoje a afastar-se perigosamente dos seus contextos culturais e ambientais particulares, para embarcarem num modelo de desenvolvimento que não sendo naturalmente seu, lhes é convincentemente apresentado como tal.

É no âmbito deste processo de alienação, de acomodação, ou simplesmente de adesão, que o fenómeno das novas tecnologias assume um papel absolutamente contraditório: apesar das conseqüências já apontadas, pode-se também argumentar que o acesso generalizado às novas tecnologias da informação e da comunicação tende a resultar num novo modo de perspetivar o mundo, mais informado, mais global e intrincado – numa nova consciência do mundo; ou contrapor com o facto de que o fenómeno da Globalização pressupõe uma relação intensa entre as diferentes partes e

## URBAN CAPABILITIES AND CITIZENSHIP

At the beginning of this new century, it has become evident that the recent scientific and technological progress has been a predominant factor in the gradual acquisition of new communication capacities, and thus in new ways of attaining information and knowledge. Never before has it been possible for the everyday citizen to obtain information with such ease, in such quantities and so up-to-date. Despite this appreciation, one cannot ignore the fact that these new technological achievements have also been responsible for the mass diffusion of a small set of habits and behaviors that, when spread all over the world, compromise the sustainability of the entire human/natural ecosystem.

At a first glance, regardless of the cultural and ideological variety that still characterizes different regions of the planet, the sudden technological increase in the fields of information and communication has not especially promoted new interrelations between those pluralities; instead, it has been determining the adoption of similar models of growth, rooted in the same model of development.

The democratization of individual access to these new powerful communication facilities, on a planetary scale, have granted infinite power to those people/countries/governments which control the media: the exponential enlargement of their audience improves the political/social significance of those new global stakeholders, and favors their ability/need/fate to spread their own models. The consequent homogenization of the habits, customs, concerns and desires of citizens worldwide has led many western cities to move away from their particular contexts, and to go along with a development model that, although not their own, was convincingly presented to them as such.

It was in the scope of this process of alienation/adaptation/adhesion that globalization assumed its most contradictory aspect: despite the pointed consequences, it can also be argued that generalized access to the new technologies of information and communication tends to result in a new way to approach the world – more aware of the complex intricacy of the planet; or it can also be alleged that the capacity of these new technological devices for con-

não a sua anulação; ou mesmo alegar que as tecnologias da informação e da comunicação são a solução possível para a criação de novos meios de participação popular efetiva nos processos públicos de decisão.

A edição de "A Obra Nasce / 12" aborda esta "contradição" do ponto de vista da prática arquitetónica, questionando até que ponto a alegada difusão de um modelo global e alienante está, ou não, a ser acompanhada pela afirmação de uma nova consciência holística, capacitada pelas novas tecnologias de informação e comunicação e ressonante de todo um processo de transformação social e económica.

Centrada na abordagem de práticas e de metodologias arquitetónicas recentes, esta obra propõe-se questionar como a disciplina da arquitetura está a refletir estas transformações; até que ponto o cidadão individual tem um papel significativo na disciplina, quer enquanto objeto quer enquanto justificação, e até que ponto pode a arquitetura, de facto, contribuir para uma maior capacitação das comunidades no sentido de estas terem acesso ao que realmente precisam, valorizam e aspiram.

**Luís Pinto de Faria**  
**Sara Sucena**

necting people with similar concerns improves their ability to articulate their demands and to apply political pressure to achieve improvements in urban governance.

This "A Obra Nasce/12" aims to consider this contradiction from the standpoint of the architectural practice, questioning how far this global alienating model is now sharing space with a new holistic conscience, empowered by the new information and communication technologies and deeply informed in an emergent process of social and economic shift.

Focusing on recent architectural approaches and methodologies, it is proposed to question how the architectural discipline is reflecting these transformations; how far the individual citizen is recovering an important role in its scientific focus and justification, and how architecture can expand the capabilities of communities to achieve the things they really need, value and aspire to.

**Luís Pinto de Faria**  
**Sara Sucena**